

Guia de Correção

Perg.	Resposta	Cotação	
		Parc.	Total
1.	a) • Narrativo: F	3	24
	• Argumentativo: V	3	
	• Descritivo: F	3	
	b) Com este texto, José Régio pretende implementar uma <u>reflexão sobre aquilo que ele considera ser uma vergonha para a civilização: o facto de, em pleno século XX, o mundo civilizado enfermar ainda da grande doença do analfabetismo</u> , que pode assumir diferentes aparências. Como ponto de partida para essa reflexão, o autor apresenta as vantagens e as desvantagens da alfabetização, considerando que o homem que não sabe ler está numa situação desprivilegiada face ao mundo que o rodeia.	15	
2.	a) <u>O autor considera uma vergonha civilizacional o facto de, em pleno século XX, ainda existirem analfabetos, nos países civilizados</u> . No entanto, esta situação, aberrante nos dias de hoje, sendo fonte de muitos lamentos das camadas mais cultas destes países, não se constitui ainda como matéria da necessária meditação.	10	18
	b) Toda a gente culta <u>lastima</u> que nos países civilizados ainda hoje haja muitos seres humanos que não sabem ler. <i>Ou:</i> Toda a gente culta <u>se queixa de</u> que nos países civilizados ainda há muitos seres humanos que não sabem ler. <i>Obs.: Considerar outros sinónimos, tais como: lamuriar, deplorar.</i>	8	
	3. O autor considera que uma das vantagens de saber ler é a <u>possibilidade de aceder a um sem-número de coisas, vedadas ao analfabeto</u> ; saber ler abre as portas do conhecimento, permitindo o acesso a uma série de realidades que os livros proporcionam, nomeadamente o <u>acesso à cultura, o contacto com os grandes autores</u> e a partilha com eles dos “maravilhosos reinos da sensibilidade, da fantasia e da inteligência. Enfim, enriquecer o espírito (...)”.	6 + 6	
	4. Considerando que saber ler pressupõe muito mais do que o simples acto de reconhecer e juntar as letras do alfabeto, o autor faz referência a dois tipos de analfabetos: <u>aqueles que, embora não sabendo ler, conseguem adquirir, pelo seu interesse e curiosidade natural, um certo grau de cultura através da sua experiência de vida; e os que, sabendo ler, não retiram proveito dessas capacidades, na medida em que não utilizam os livros como fonte de conhecimento</u> , “e então ficam como analfabetos apesar de saberem ler”.	6 + 6	12
5.	a) Quando afirma que “Há um saber ler que vai muito mais longe (...)” e que “(...) só este verdadeiramente abre as portas de ouro da cultura autêntica”, o autor pretende demonstrar que <u>o acto de leitura não pode estar associado à quantidade de livros, revistas e jornais que se lêem, mas sim ao olhar que se lança sobre a estrutura profunda daquilo que se lê. Uma boa leitura exige um trabalho permanente da sensibilidade</u> , abrindo ao leitor as janelas para os mundos da fantasia e da inteligência.	10	12
	b) “Porque saber ler, no sentido superior, é meditar sobre os grandes autores, dialogar com eles, discutir com eles os problemas que nos apresentam (...). Enfim, enriquecer o espírito ao calor e à luz desse contacto.”	12	

Perg.	Resposta	Cotação	
		Parc.	Total
c)	A palavra “verdadeiramente”, quanto à formação, é <u>derivada por sufixação: palavra primitiva (verdadeiro) + sufixo (-mente)</u>	4 + 3 + 3	32
6. a)	O autor não concorda, criticando o facto de grande parte das pessoas substituir o livro pela Rádio ou a Televisão, que associa a uma espécie de degradação humana. <u>Considera os livros um meio insubstituível de adquirir o saber.</u>	12	
b)	O aluno deve dar a sua opinião, tendo em conta os seguintes aspectos: – a importância da leitura para a consolidação da cultura; – o papel da Televisão e da Rádio na divulgação do saber; – a substituição dos livros por outros meios de comunicação.	8	
c)	1.ª oração: <u>E eu bem vejo</u>	5	
	2.ª oração: <u>que grande parte das pessoas substitui hoje a leitura pela Rádio ou a Televisão</u>	5	
	1.ª oração: <u>subordinante</u>	6	
	2.ª oração: <u>subordinada/completiva integrante</u>	6	42
7. a)	A degradação a que se refere o autor é de carácter cultural e decorre, na sua opinião, de dois factores essenciais: o <u>aprofundamento do abismo entre o Homem e os livros</u> (“E eu bem vejo que grande parte das pessoas substitui hoje a leitura pela Rádio ou a Televisão”) e o <u>entendimento redutor que a leitura tantas vezes assume</u> (“Neste sentido superior, não sabe ler o indivíduo que se limita a devorar jornais, revistas ou romances (...) com um mínimo de actividade mental. (...) saber ler, no sentido superior, é (...) enriquecer o espírito”).	5 + 5	
b)	O ritmo <u>vertiginoso</u> da vida moderna não permite as desejáveis pausas para desfrutar de um bom livro. <i>Obs.: Considerar outras respostas, desde que correctas.</i>	10	20
8. Composição:			
	Na redacção do texto argumentativo deverá ter em atenção os seguintes aspectos:		
	– Estrutura (<u>introdução, desenvolvimento, conclusão</u>)	3 + 3 + 3	
	– Conteúdo:		
	• a introdução coincide com a proposição, normalmente constituída de um parágrafo onde se enuncia a ideia que se vai defender assim como o modo como esta defesa vai ser feita;	7	
	• o desenvolvimento apresenta a argumentação que contém os <u>argumentos</u> (pelo menos dois) e os <u>exemplos</u> (pelo menos dois), bem como outras questões que sejam consideradas importantes na defesa da ideia apresentada, tais como referência a autores, a experiências e estudos feitos sobre a questão;	16 + 8	
	• a conclusão, feita num único parágrafo, e na qual se retoma a afirmação inicial, reforça o ponto de vista apresentado.		
	– Para uma boa articulação do texto, os parágrafos devem estar encadeados uns nos outros através dos articuladores do discurso ou conectores, permitindo uma lógica de causa/efeito, hipótese/solução, entre outras.		